

gumas escolas, não dá para todos os alunos".<sup>203</sup> Outro jornal, informava, a respeito do andamento do programa de alfabetização: "Apesar de alguns bons resultados, o fato é que o MOBREAL vem enfrentando algumas dificuldades de difícil superação. Quem confidenciou o fato a amigos foi o próprio Mário Henrique Simonsen. Essas dificuldades se situam principalmente na falta de tempo dos analfabetos para assistirem até mesmo ao cursinho superficial que o MOBREAL fornece. Um habitante do interior do País geralmente necessita de muitas horas de trabalho para garantir sua sobrevivência. Resumindo: a miséria está dificultando a alfabetização".<sup>204</sup>

O chamado "modelo brasileiro de desenvolvimento" definiu e contribui para manter, prolongando ao máximo, essa situação, em que a mais extrema miséria é vizinha da opulência mais descomedida, onde os altos índices de desenvolvimento pretendem esconder, com seus valores numéricos, meramente quantitativos, a violência inaudita do processo de espoliação. Concentrando seus esforços na produção de bens duráveis, para cuja produção o capital estrangeiro contribui com parcela majoritária, destinada essa produção ao mercado interno e ao mercado externo, em ambos protegida e garantida, o chamado "modelo brasileiro de desenvolvimento" configura um mercado interno resumido em 5% da população do país, aquela parte que dispõe de poder aquisitivo para consumir bens duráveis. Trata-se, pois, de consumo cada vez mais sofisticado, contrastando com o subconsumo da maior parte da população. E o consumo fica bem definido assim: "Desse modo, a indústria brasileira caracteriza-se pela produção de bens supérfluos, que são a cada dia mais diversificados, para atender aos requintes de um pequeno mercado de privilegiados, que hoje pode escolher entre mais de 20 tipos de carros de passeio, alguns de alto luxo, podem optar entre 40 marcas diferentes de cigarros, escolher diferentes marcas de gravadores, geladeiras, televisões e vitrolas ou as mais variadas marcas de cerveja, inclusive enlatadas. Enquanto isso, a produção de bens de consumo popular é limitada e mesmo inacessível à maioria do povo, em razão do baixo poder aquisitivo do trabalhador brasileiro".<sup>205</sup>

<sup>203</sup> *Jornal do Brasil*, Rio, 19 de abril de 1972.

<sup>204</sup> *Tribuna da Imprensa*, Rio, 3 de abril de 1972.

<sup>205</sup> *Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro: Problemas Nacionais. Política Econômico-Financeira*, Rio, 1972, p. 3. É a opinião, também, evidentemente, de outros especialistas, responsáveis por análises globais do chamado "modelo brasileiro de desenvolvimento". Por exemplo: "No que se refere ao